

ARTIGO

O que revelam as pesquisas sobre Coordenação Pedagógica na Educação Básica

Ana Carlota Vieira Niero
anacarlota.niero@gmail.com

Doutoranda no Programa Educação e Saúde na Infância e na Adolescência da UNIFESP. Mestre em Ciência pelo mesmo programa. Coordenadora pedagógica do Ensino Fundamental – Anos Finais. Pesquisadora do Grupo Interdisciplinar em Estudos de Linguagem (GIEL/CNPq).

O QUE REVELAM AS PESQUISAS SOBRE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA?

WHAT DO RESEARCH STUDIES REVEAL ABOUT PEDAGOGICAL COORDINATION IN BASIC EDUCATION?

¿QUÉ REVELAN LAS INVESTIGACIONES SOBRE COORDINACIÓN PEDAGÓGICA EN LA EDUCACIÓN BÁSICA?

Resumo

Algumas pesquisas sobre coordenação pedagógica dedicam-se a compreender a construção da identidade profissional da coordenadora, seu acompanhamento em relação à prática docente, sua participação na gestão escolar e os cuidados necessários para que essa profissional não se envolva em questões que estejam além de sua competência. Este artigo pretende apresentar um panorama das pesquisas sobre coordenação pedagógica na educação básica no Brasil, realizadas em nível de mestrado e doutorado. Os objetivos incluem identificar, na plataforma da Capes, dissertações e teses sobre o tema, organizar os dados com base na Metodologia Arqueológica de Dados, destacar interesses dos pesquisadores e identificar regiões nas quais o maior número de pesquisas tenha sido realizado. Os dados foram organizados com base na Metodologia Arqueológica dos Dados, (Sá, 2023), inspirada na Teoria Fundamentada e, posteriormente, analisados a partir da teoria de Bakhtin e Paulo Freire. Trata-se de uma pesquisa do tipo básica, de abordagem mista, a qual, por ser exploratória e documental, teve seus dados coletados no portal Dados Abertos Capes. Foram selecionadas 348 pesquisas, das quais, para a análise, foram escolhidos 12 textos de 6 pesquisadores. Os resultados destacam que os principais interesses dos pesquisadores se referem à compreensão da identidade profissional, à educação inicial e continuada e à atuação dos referidos profissionais na educação básica. Dentre os desafios enfrentados pelas coordenadoras pedagógicas, ressaltam-se condições de trabalho.

Palavras-chave: Coordenação Pedagógica; Educação Básica; Estado da arte.

Abstract

Some research on pedagogical coordination is dedicated to understanding the construction of the coordinator's professional identity, their monitoring of teaching practice, their participation in school management, and the necessary precautions to ensure that this professional does not get involved in issues beyond their competence. This article aims to present an overview of research on pedagogical coordination in basic education in Brazil, conducted at the master's and doctoral levels. The objectives include identifying, on the Capes platform, dissertations and theses on the topic, organizing the data based on Data Archaeology Methodology, highlighting researchers' interests, and identifying regions where the highest number of studies have been conducted. Data organization was based on Data Archaeology Methodology (Sá, 2023), inspired by Grounded Theory, and later analyzed using Bakhtin and Paulo Freire's theories. This is a basic research study with a mixed approach, which, being exploratory and documentary, collected its data from the Capes Open Data portal. 348 studies were selected, from which 12 texts by 6 researchers were chosen for analysis. The results highlight that researchers' main interests are in understanding professional identity, initial and continuing education, and the role of professionals in basic education. Among the challenges faced by pedagogical coordinators, working conditions stand out.

key-words: Pedagogical Coordination; Basic Education; State of the Art.

Resumen

Algunas investigaciones sobre coordinación pedagógica se dedican a comprender la construcción de la identidad profesional de la coordinadora, su seguimiento de la práctica docente, su participación en la gestión escolar y las precauciones necesarias para asegurar que esta profesional no se involucre en cuestiones más allá de su competencia. Este artículo tiene como objetivo presentar un panorama de las investigaciones sobre coordinación pedagógica en la educación básica en Brasil, realizadas a nivel de maestría y doctorado. Los objetivos incluyen identificar, en la plataforma de la Capes, disertaciones y tesis sobre el tema, organizar los datos basándose en la Metodología Arqueológica de Datos, resaltar los intereses de los investigadores e identificar las regiones donde se han realizado el mayor número de estudios. La organización de los datos se realizó en base a la Metodología Arqueológica de Datos (Sá, 2023), inspirada en la Teoría Fundamentada y posteriormente se analizó utilizando las teorías de Bakhtin y Paulo Freire. Se trata de una investigación de tipo básico, con un enfoque mixto, que, al ser exploratoria y documental, recopiló sus datos en el portal de Datos Abiertos de Capes. Se seleccionaron 348 estudios, de los cuales se eligieron 12 textos de 6 investigadores para el análisis. Los resultados destacan que los principales intereses de los investigadores se refieren a la comprensión de la identidad profesional, la educación inicial y continuada, y la actuación de los profesionales en la educación básica. Entre los desafíos enfrentados por las coordinadoras pedagógicas, destacan las condiciones de trabajo.

Palabras clave: Coordinación Pedagógica; Educación Básica; Estado del Arte.

Introdução

Pensar sobre a Coordenação Pedagógica na educação básica brasileira é pensar sobre meu percurso profissional¹, o qual foi intenso e repleto de experiências que constituíram a profissional que sou hoje. Tudo começou em 1988, quando ingressei, pela primeira vez, em uma sala de aula como professora de ensino fundamental – anos iniciais. Eu tinha 19 anos e realizava, naquele momento, um sonho de infância: ser professora. Alguns anos depois, graduei-me em Psicologia, atuei como psicóloga clínica por dez anos, mas em nenhum momento deixei o espaço escolar.

De lá para cá, atuei como professora de Psicologia no antigo Magistério, como orientadora educacional e como coordenadora pedagógica. Transitei por todos os segmentos da educação básica: da educação infantil ao ensino médio. Foram mais de 35 anos vivendo diariamente na escola, onde por meio do amor e da dor pela educação, mais especialmente pela coordenação pedagógica, me transformei em *pesquis-a-dora*. Segundo Sá:

o cientista, em sua angústia, deve ser chamado de *pesquis-a-dor* social uma vez que pesquisará a dor alheia, o sofrimento dos que compõem a tessitura social, com o fito de agir profilática, curativa ou até paliativamente, mas nunca esperando para atuação post mortem do fenômeno sob suas lentes e custódia. (Sá, 2020, p.21)

Ao ingressar no Mestrado, em uma Universidade pública, fui ampliando minha visão sobre a Educação e conseguindo “identificar que minha própria dor e a dor alheia é o que diferencia uma pessoa que apenas estuda um determinado assunto, de um pesquisador ou pesquisadora.” (Niero, 2023, p.90). Naquele momento, senti-me, como nunca havia me sentido antes, profundamente conectada com os coordenadores e coordenadoras do Brasil.

¹ O eu-pesquisadora e o eu-coordenadora dialogam e juntos redigem essas reflexões e isso me impulsiona escrever este artigo em primeira pessoa.

Nesta nova fase, alguns questionamentos povoaram minha mente: quais pesquisas foram desenvolvidas no Brasil sobre coordenação pedagógica na educação básica? O que dizem essas pesquisas? Que reflexões elas nos trazem? Para responder a essas perguntas, organizei minha pesquisa, cujo objetivo foi desenhar um panorama² acerca dos estudos de mestrado e doutorado sobre coordenação pedagógica na educação básica, desenvolvidos no Brasil, e publicados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, especificamente no portal Dados Abertos.³

Neste artigo pretendo compartilhar a pesquisa “Coordenação Pedagógica no Brasil: por uma leitura arqueológica” e, quem sabe, provocar inquietações que façam com que esse assunto continue sendo pesquisado. Os objetivos específicos da pesquisa incluem identificar, na plataforma da Capes, dissertações e teses sobre o tema, organizar os dados com base na Metodologia Arqueológica de Dados, destacar interesses dos pesquisadores e identificar regiões nas quais o maior número de pesquisas tenha sido realizado.

Metodologia

A pesquisa “Coordenação Pedagógica no Brasil: por uma leitura arqueológica caracteriza-se como uma pesquisa do tipo básica, mista, exploratória e documental, cujos dados foram coletados no portal Dados Abertos Capes. No entanto, diferente de muitas pesquisas, o processo percorrido nesse estudo não foi linear, ou seja, não seguiu a ordem teoria, hipóteses, amostragem, coleta de dados, interpretação dos dados e validação, mas um modelo indutivo-dedutivo que favoreceu um movimento de ir e vir, a partir de um processo permanente de reflexão da pesquisadora (Niero, 2023).

Nesse sentido, Sá observa;

Cada pesquisa tem suas peculiaridades e o desenho metodológico deve ser capaz de possibilitar que o investigador alcance os objetivos propostos sendo necessário, em alguns casos, que esse desenho contemple múltiplas configurações. (Sá, 2023, p.4)

² A dissertação Coordenação Pedagógica no Brasil: por uma leitura arqueológica está disponível no link <https://repositorio.unifesp.br/items/34f5d116-55d5-4383-b9c2-0ac8f1c7e030>

³ Para saber mais sobre Dados Abertos CAPES, acesse <https://dadosabertos.capes.gov.br>

A partir dos estudos desenvolvidos sob orientação do Dr^o Rubens Lacerda Sá, e de acordo com minha concepção sobre pesquisa, encontrei na Metodologia Arqueológica de Dados – MAD, os procedimentos metodológicos ideais para a condução da minha proposta.

Segundo Sá (2023, p.11), a MAD surge do esforço de ampliar, atualizar e aprofundar uma releitura da Teoria Fundamentada⁴ alinhada à lógica arqueológica foucaultiana. Nessa proposta, “a metodologia precede todo o processo investigativo” (Sá, 2023, p.4), ou seja, igualmente à Teoria Fundamentada, não há uma teoria prévia que alicerça a coleta e organização dos dados.

Metodologicamente, o pesquisador gera seus dados sem que haja ainda uma teoria anteriormente estabelecida a ser testada. Seus dados após analisados servirão de indicadores e de fundamento para a teoria que deverá ser usada em sua posterior análise. Daí, o nome: Teoria (a ser) fundamentada. (Sá, 2021, p.14).

Por meio do processo de organização dos dados, foi possível visualizar a construção da compreensão do fenômeno estudado. Metaforicamente, trata-se de um processo como do arqueólogo que, após delimitar um campo para escavar, um campo de pesquisa, vai removendo camadas de solo e coletando objetos que o ajudarão a construir uma narrativa histórica sobre aquele local (Niero, 2023). Dessa forma, a cada dado coletado e organizado foi se configurando um cenário que me permitiu compreender o panorama da coordenação pedagógica na educação básica a partir de trabalhos de mestrado e doutorado desenvolvidos e publicados por pesquisadores no Brasil.

Discussão

O portal Dados Abertos Capes disponibiliza diversos dados públicos⁵, dentre eles as pesquisas realizadas anualmente e organizadas em catálogos⁶:

- [1987 a 2012] Catálogo de Teses e Dissertações – Brasil.
- [2013 a 2016] Catálogo de Teses e Dissertações – Brasil.

⁴ Chamada de *Grounded Theory*, essa organização de dados foi desenvolvida pelos sociólogos Barney Glaser, da Universidade de Columbia, e Anselm Strauss, da Universidade de Chicago. (Sá, 2021 p.13). Segundo Silva (2017), no Brasil a *Grounded Theory* tem sido conhecida como Teoria Fundamentada ou Teoria Enraizada ou Teoria Fundamentada em Dados. É possível encontrar também como Teoria Emergente.

⁵ Segundo o Manual Dados Abertos, disponibilizado no site do portal, “dado aberto é um dado que pode ser livremente utilizado, reutilizado e redistribuído por qualquer um.” Localizado em <https://encurtador.com.br/hATY0>, acesso 07 de abril de 2024.

⁶ O Catálogo de Teses e Dissertações da Capes tem como objetivo facilitar o acesso a informações sobre teses e dissertações defendidas junto a programas de pós-graduação do país. Atualmente, os dados nele apresentados são oriundos da Plataforma Sucupira.

- [2017 a 2020] Catálogo de Teses e Dissertações – Brasil.
- [2021 a 2024] Catálogo de Teses e Dissertações – Brasil.

Gráfico 1. Pesquisas realizadas e publicadas por ano no Brasil

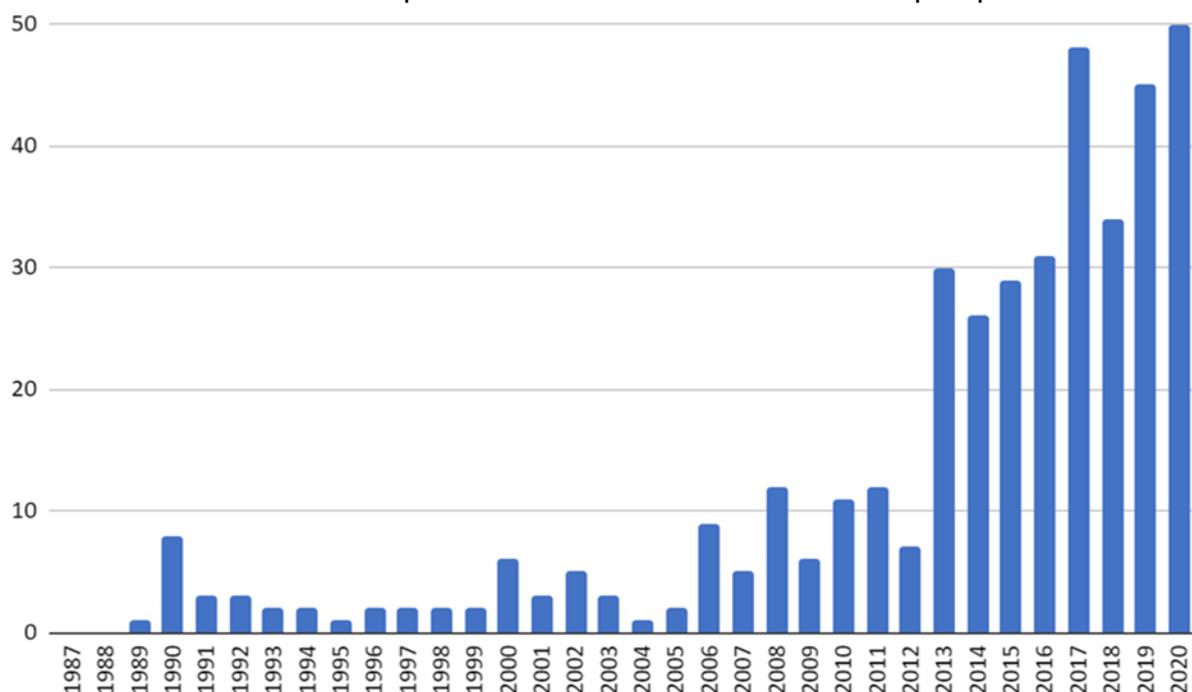


Fonte: Niero (2023)

O gráfico acima demonstra todas as pesquisas realizadas de 1987 a 2020 no Brasil, disponíveis no portal, independente da área de conhecimento. Segundo Niero (2023, p.24), “em 1987 foram disponibilizadas 4.496 pesquisas no portal e, ano após ano, a produção de pesquisa foi aumentando atingindo um ápice de 94.503 pesquisas em 2019”.

Após exportar todos os arquivos separados por ano, foi possível realizar uma filtragem por meio das palavras-chave: coordenação pedagógica, coordenador pedagógico, orientação educacional e orientador educacional, para selecionar quais trabalhos referenciam a coordenação pedagógica na educação básica. Do total de 80.114 pesquisas disponibilizadas no portal Dados Abertos nos anos de 1987 a 2020, apenas 402 pesquisas possuem as referidas palavras-chave.

Gráfico 2. Quantidade de dissertações e teses publicadas por ano com pelo menos uma das palavras-chave selecionadas nesta pesquisa



Fonte: Niero (2023)

Vale ressaltar que das 402 pesquisas, a grande maioria trata-se de trabalhos de mestrado acadêmico com 363 trabalhos, 39 teses de doutorado e 1 mestrado profissional. Outro dado interessante é que das 402 pesquisas levantadas neste trabalho, 15 foram realizadas por universidades localizadas na região Norte do país, 51 pesquisas na região Nordeste, 45 na região Centro-oeste, 59 na região Sul e 232 na região Sudeste.

Foi possível, também, identificar as principais universidades nas quais as pesquisas foram realizadas. Niero (2023) aponta que a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo liderou o ranking realizando, até 2020, 79 pesquisas sobre coordenação pedagógica, seguida pela Universidade de Brasília com 18 pesquisas, e pela Universidade Nove de Julho com 11 trabalhos realizados. Importante destacar que se unirmos todas as unidades da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, que aparece nesse levantamento, encontraremos um total de 16 pesquisas.

Retornando ao escopo da pesquisa, foi necessário realizar a leitura dos 402 resumos e, a partir dessa leitura, elaborar critérios de exclusão, selecionando os textos que realmente se incluíam no escopo da coordenação pedagógica. Nessa seleção foram excluídos, por exemplo, trabalhos que não se relacionavam à educação básica ou que tratavam da elaboração ou execução de projetos que até poderiam ser de interesse da coordenação pedagógica, mas não se referiam a ela especificamente. Pesquisas que analisavam elementos relacionados à aplicação de avaliações externas ou à identidade profissional de outros trabalhadores da escola como docentes, psicólogo escolar e gestores também foram excluídos e, por fim, aquelas que foram realizadas em outros ambientes educativos que não a escola regular.

Após esse processo restaram 348 pesquisas, cuja leitura dos resumos deu início à etapa de codificação, que ofereceu indícios dos principais temas analisados pelos pesquisadores. A esse respeito, Sá, 2023, afirma:

Essa fase inicial de organização e classificação dos dados propiciará a criação de categorias e propriedades, sendo a categoria o eixo principal e as propriedades o eixo que as sustentam ou derivam dela. Nessa fase de codificação, o pesquisador organiza os dados seguindo uma lógica mais livre e que lhe faça mais sentido, e.g. por uma sequência cronológica, temática, espacial etc. (p.13).

Nessa etapa da pesquisa, a atuação da coordenadora pedagógica apareceu na grande maioria dos trabalhos evidenciando que, possivelmente, esse é o maior foco de interesse dos pesquisadores, seguido de um olhar para a identidade pessoal e profissional da coordenadora. Foi possível perceber um número significativo de trabalhos que estudam a educação continuada de professores realizada pela coordenadora pedagógica ampliando, assim, a quantidade de estudos que focam na atuação da coordenação pedagógica.

Diante do número de 348 pesquisas, foi necessário estabelecer um critério para reduzir o escopo do estudo. Nesse momento, optei por identificar, dentre todos esses trabalhos, aqueles nos quais os pesquisadores estudaram sobre coordenação pedagógica no mestrado e no doutorado e, nessa busca, localizei 6 pesquisadores.

Tabela 1 - Pesquisas e pesquisadores selecionados com mestrado e doutorado sobre Coordenação Pedagógica

Pesquisador	Título	Tipo	Ano	Universidade
Jane Cordeiro de Oliveira	Um estudo sobre o coordenador pedagógico: sua identidade, seu trabalho e formação continuada no cotidiano escolar.	Mestrado	2009	PUC-RIO
	Os coordenadores pedagógicos de escolas da Secretaria Municipal de Educação da cidade do Rio de Janeiro como mediadores das Políticas Curriculares.	Doutorado	2015	PUC-RIO
Joara Porto de Avelar dos Santos	Coordenador Pedagógico: desafios, dilemas e possibilidades.	Mestrado	2016	UNEB – BA
	Coordenação Pedagógica: subsídios para atualização da função.	Doutorado	2020	UNEB - BA
Maria José da Silva Fernandes	Problematizando o trabalho do professor coordenador pedagógico nas escolas públicas paulistas.	Mestrado	2004	UNESP – Araraquara
	Entre a cultura escolar e a dos reformadores: interpretando a coordenação pedagógica e os professores da escola estadual paulista.	Doutorado	2008	UNESP – Araraquara
Osmar Helio Alves Araujo	Formação docente, professor coordenador pedagógico e contexto escolar: diálogos possíveis.	Mestrado	2015	UFC – CE
	Formação inicial de coordenadores pedagógicos: concepções, identidade profissional e práticas pedagógicas.	Doutorado	2019	UFPB – JP
Patricia Rossi Torralba Horta	Identidades em jogo: duplo mal-estar das professoras e das coordenadoras pedagógicas do Ensino Fundamental I na constante construção de seus papéis.	Mestrado	2007	USP – SP
	Os desafios de definir um bom professor e a herança das escolas alternativas paulistanas: perspectivas de coordenadoras pedagógicas e professoras do Ensino Fundamental I.	Doutorado	2014	USP – SP
Rodnei Pereira	A autoanálise de coordenadores pedagógicos sobre sua atuação como formadores de professores.	Mestrado	2010	PUC – SP
	O desenvolvimento profissional de um grupo de coordenadoras pedagógicas iniciantes: movimentos e indícios de aprendizagem coletiva, a partir de uma pesquisa- formação.	Doutorado	2017	PUC - SP

Fonte: Niero (2023)

Durante a leitura na íntegra dos 12 trabalhos, surgiram quatro grandes blocos temáticos que apontam o foco das pesquisas sobre coordenação pedagógica: identidade profissional, desenvolvimento profissional, atuação, desafios e dilemas.

Como aponta Niero (2023), o trabalho de transformar os grupos em categorias vai se construindo num movimento de agrupar os elementos e, como numa brincadeira de montar um quebra-cabeças, encaixam-se e desencaixam-se os elementos até chegar ao momento que, para o pesquisador, esgotam-se as possibilidades de organização. Nesse sentido, Sá (2023), afirma:

Em outras palavras, o pesquisador social saberá qual é o ponto máximo de saturação, *i.e.*, o alcance da mais alta redundância e similaridade informacional no processo indutivo e dedutivo no corpus. Uma vez saturadas, as categorias e propriedades identificadas não adicionarão novas contribuições para o corpus. (p.15)

Tabela 2 – Temas e hiperônimos

Temas	Hiperônimos
Identidade Profissional	<ul style="list-style-type: none"> ● Diferentes nomenclaturas ● Territorialidade ● Saberes da Coordenadora Pedagógica ● Profissionalidade ● Condições de trabalho ● Percurso histórico
Desenvolvimento Profissional	<p>Inicial</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Ser docente; ● Licenciatura ● Pedagogia. <p>Continuado</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Responsável pela própria formação ● Cursos oferecidos pelas secretarias de educação e/ou associações profissionais
Atuação	<ul style="list-style-type: none"> ● Políticas Públicas ● Atribuições relacionadas com o ensino ● Construção do Projeto Político Pedagógico ● Mediador entre família/escola ● Liderança entre docentes ● Formação docente ● Mediador de conflitos ● Curriculista ● Atividades que não fazem parte de seu escopo de atuação
Desafios e dilemas	<ul style="list-style-type: none"> ● Condições de trabalho ● Mudanças governamentais ● Ausência de identidade ● Relacionamento com docentes e gestão ● Reformas educacionais

Fonte: Niero (2023)

Considerações finais

Os temas que surgiram da categorização dos 12 trabalhos se assemelham aos temas que surgiram na categorização dos resumos das 348 pesquisas, o que permitiu concluir que a identidade profissional, a educação inicial e continuada e a atuação da coordenação são os principais temas de interesse dos pesquisadores que estudam a coordenação pedagógica na educação básica.

Foi possível perceber, em algumas pesquisas, uma certa contradição entre o discurso proferido pelos pesquisadores e o que a pesquisa realmente demonstrava. Em um dos estudos, por exemplo, a pesquisadora, apesar de em seu discurso se dizer contra a ideia de hegemonia das competências, seleciona como participantes de seu estudo apenas as consideradas, por ela, como “boas professoras”.

Acredito que situações semelhantes a essa aconteçam com frequência, pois alguns pesquisadores estão tão imersos na lógica neoliberal que permeia a nossa sociedade que, mesmo utilizando teóricos mais progressistas em seus textos, acabam reproduzindo os discursos dessa lógica dominante na qual a educação é vista como uma mercadoria, com ênfase excessiva em resultados quantitativos em detrimento do desenvolvimento integral dos estudantes.

Nesse sentido, as coordenadoras pedagógicas são pressionadas a garantir que os estudantes alcancem resultados acadêmicos, muitas vezes, desviando o foco de abordagens educacionais mais abrangentes e inclusivas. Além disso, há uma grande desvalorização do saber da coordenação e, conseqüentemente, do docente. É do interesse de grandes grupos econômicos que o saber dos educadores seja desvalorizado pela sociedade para que gastos em consultorias e cursos se justifiquem. A lógica neoliberal favorece modelos de gestão mais centralizados e hierárquicos, diminuindo a autonomia das coordenadoras pedagógicas em tomar decisões baseadas em sua formação e experiência profissional.

Referências

- Niero, A.C.V. (2023). *Coordenação pedagógica no Brasil: por uma proposta arqueológica*. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de São Paulo. Disponível em <https://repositorio.unifesp.br/handle/11600/69512?show=full>
- Sá, R.L. (2019). Grounded Theory e os Estudos de Linguagem: Uma Releitura. *Revista Interdisciplinar em Estudos de Linguagem*. v. 1, n.1. <https://ojs.ifsp.edu.br/index.php/riel/article/view/1153/863>
- Sá, R. L. (2021). Grounded Theory em diálogo transdisciplinar com os Estudos de Linguagem. In F. J. O. Paiva & E. D. Silva (orgs.). *Estudos da Linguagem: interfaces na linguística, semiótica e literatura em perspectiva*. Pedro & João Editores, 11-32.
- Sá, R. L. (2020). *Internacionalização, hospitalidade e ideologia: por um protocolo de acesso, acolhimento e acompanhamento*. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1638773>.
- Sá, R. L. (2023). Metodologias Arqueológicas para o pesquisador social. *Revista Diálogos em Educação*. v. 4, n. 2, julho-dezembro 2023. <http://www.faculdadeanics.uns.edu.br/ojs/index.php/revistadialogosemeducacao>.
- Silva, C. R. (2017). Grounded Theory: a abordagem construtivista para pesquisas em educação sexual no Brasil. Produção Independente.

Como citar este texto

Niero, A. C. V. (2024). O que revelam as pesquisas sobre Coordenação Pedagógica na Educação Básica? *Pathos: Revista Brasileira de Práticas Públicas e Psicopatologia*, v. 10, n.1, 24-37. <https://dx.doi.org/10.59068/24476137coordenacaopedagogica>

RECEBIDO EM:01/05/2024
APROVADO EM: 01/06/2024